

# ACM volta à carga em favor do fundo contra a pobreza

**Senador** discursará em defesa da idéia, mas proposta não incluirá taxação sobre quem ganha acima de R\$ 2 mil

Depois de lançar na terça-feira seu projeto para reduzir a pobreza no País, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), está preparando um forte discurso sobre sua proposta, que fará no plenário do Senado. Na terça-feira, após retornar da viagem à Europa, o senador apresentará suas propostas de emenda constitucional criando um Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza e o projeto de regulamentação do fundo, com algumas modificações, atendendo às sugestões de políticos e da sociedade.

Uma das alterações poderá ser a mudança da composição do Conselho Federal que vai gerir os programas de combate à miséria, acabando com as denúncias de que a escolha dos programas que serão executados ficaria com o PFL. O presidente do Congresso poderá ainda desistir da criação da contribuição sobre os assalariados que têm uma renda acima de R\$ 2 mil.

Antonio Carlos deverá aproveitar para se reaproximar do presidente Fernando Henrique fazendo elogios aos programas sociais do Governo e ao Comunidade Solidária, que já



**Antonio Carlos:** mensagens de apoio pela Internet

aplicou R\$ 53 milhões nos municípios. Quem interpretou que a iniciativa do senador Antonio Carlos Magalhães se transformaria em críticas pesadas às falhas na política social do Governo cometeu um grave equívoco. O senador vai apenas dizer que a atuação do Governo ainda é insuficiente para acabar com a pobreza e necessita de mais engajamento da sociedade. Antonio Carlos Magalhães vai chamar atenção para a necessidade de mobilização para, em dez anos, erra-

dicar a miséria no País.

A intenção de viajar ao exterior foi para deixar o debate correr livremente. Mas todos os dias ACM aciona a Internet e se mantém informado também por meio de telefonemas para assessores. As mensagens de apoio recebidas pela Internet entusiasmaram o senador. Uma das propostas veio de Marcos Fábio, do Rio de Janeiro, que sugeriu fazer "um pacto pelo povo".

Outra sugestão de mudança nos projetos de ACM veio

de José Eustáquio Lopes Cançado, que sugeriu a inclusão do Sistema S (Sesi, Senai, Sesc, Senar, Sest, Senat e Sebrae), que arrecadam via Ministério da Previdência o equivalente em média a 2,5% da folha de pagamento dos empresários. "Como eles conseguem dinheiro para construir prédios na Avenida Paulista, no Setor Comercial Norte e campanhas eleitorais?", pergunta José Eustáquio. Ele sugeriu que ACM faça um levantamento de quanto é o repasse da Previdência para estas entidades. "O senhor ficará estarrecido", acrescentou.

Já Elvis Nunes de Oliveira escreveu dizendo que ACM é "o homem que o povo brasileiro precisa para governar o País". "Mesmo morando em São Paulo, sou seu admirador. Mas para se diminuir o desemprego neste País, somente com a redução da carga tributária. Levante essa bandeira, que o senhor, como grande guerreiro e vencedor, ganhará mais essa batalha. E que Deus te dê muita saúde", desejo Antonio Moraes, de Iguape (SP).

"A população brasileira vai ficar lhe devendo mais esta pela eternidade", parabenizou Hugo Seguchi, secretário de Infra-Estrutura de Eunápolis (BA). Na opinião de Henrique Calazans, deve haver entendimento entre ACM, Fernando Henrique e o PT. "A sua proposta, com a do presidente da República, mais a do deputado Genoíno, e outras mais, se Deus quiser, será mais eficaz e por que não genial. Já estava passando da hora", enviou Henrique Calazans, dos EUA.